

DECLARAÇÃO POLÍTICA

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

A **incerteza** é a nota dominante no atual panorama político nacional.

As últimas semanas reforçaram a ideia, cada vez mais generalizada, de que Portugal vive um momento histórico sem precedentes e extremamente adverso. É hoje evidente que a **teimosia ideológica** do atual Governo da República provocou uma tempestade perfeita no nosso país, aprofundando, de forma grave e irresponsável, a recessão e as políticas de austeridade.

Hoje JÁ ninguém tem dúvidas. A **agenda do empobrecimento** atirou o país para a desesperança. E não há nada pior para um País que responsáveis políticos que não se importam de aniquilar a esperança no futuro. Que não se importam de exigir sacrifícios insuportáveis às famílias e às empresas sem ter a noção de que **há mais vida para além da austeridade**.

O Governo do PSD e do CDS/PP é responsável pela maior fissura social da democracia portuguesa. Uma fissura, aliás que, para além de provocar um retrocesso económico e social sem precedentes, representa também o maior **atentado à coesão intergeracional** de que há memória no PORTUGAL DEMOCRÁTICO.

A verdade é que, por mais que alguns dos partidos aqui presentes, se **entretendam** a fazer de conta de que as medidas do Governo da República não têm impacto na Região, infelizmente, os **açorianos sabem** – e sentem na pele – os efeitos nefastos de um Governo que, para além de promover o empobrecimento como matriz ideológica, tem ainda uma visão profundamente anti patriótica quando procura, sistematicamente, **desresponsabilizar-se** através do abandono das funções e serviços de Estado nos Açores.

O atual Governo da República tem vindo, paulatinamente, a **DEMITIR-SE das suas funções de Estado na Região**.

Há muito tempo que o PS/Açores tem vindo a alertar para isso./ No âmbito da Justiça no que se refere aos tribunais; no domínio das Forças Armadas; no caso da Universidade; nos serviços da República nos Açores e até mesmo na situação do Serviço Público de Televisão e Rádio dos Açores, este Governo tem sido o **campeão da**

desresponsabilização e do abandono das suas competências na Região. E um Governo que age assim não tem sentido de Estado. E quando isso acontece, **não serve os interesses do país.**

A defesa dos açorianos e do superior interesse dos Açores convoca, sem exceção, todos os responsáveis e agentes políticos.

Internamente, podemos discordar uns dos outros.

Podem os partidos da oposição criticar o Governo Regional, ainda que, quase sempre, o façam sem apresentar uma única medida alternativa que seja, verdadeiramente, coerente, responsável e exequível.

Mas não tenhamos ilusões. Perante a ofensiva que nos chega da República, não pode haver hesitações.

Em matéria de defesa dos Açores o que os açorianos esperam de todos é que estejamos **ao lado do Governo dos Açores** quando lá fora tentam diminuir ou apoucar a Autonomia e os açorianos. Por muito que isso possa baralhar a estratégia partidária de alguns, ninguém compreende que se opte, por mera lealdade partidária, pela defesa cega daqueles que tão pouco respeito têm manifestado pelo regime autonómico.

É fundamental, por isso, registar e ter presente o que se passou nas últimas semanas, em vários domínios.

O PS/Açores, como é público, reconhece as dificuldades que hoje afligem os portugueses e os açorianos. Sempre defendemos uma via alternativa. Sempre fomos contra o EMPOBRECIMENTO que o Governo do PSD/CDS querem impor a Portugal.

As políticas recessivas da República têm **penalizado** de modo severo o País e a Região. E os resultados estão à vista: apesar dos sacrifícios, a dívida pública aumentou; a receita fiscal caiu; o produto interno bruto baixou e o desemprego aumentou mais de 7 pontos percentuais.

E não vale a pena fingir que nada acontece.

Não vale a pena fingir que as medidas do Governo da República não afetam severamente os açorianos.

A brutal carga fiscal imposta aos portugueses, o afundar da economia e o maior ataque de sempre à classe média não deixam nenhuma parcela do País incólume.

Ou seja, **a agenda do empobrecimento de Passos Coelho está em curso e, infelizmente, a ser bem-sucedida.**

Ao contrário do que acontece no resto do País, **nos Açores**, desde o primeiro momento, o Governo do PS elegeu como principal prioridade a proteção e o fomento da empregabilidade. É por isso que, **em contraciclo**, o Governo Regional nos primeiros dois meses de mandato apresentou a **Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial**. Das mais de 60 medidas previstas, **57%** já se encontram em execução ou executadas.

Em apenas 4 meses, o Governo Regional dos Açores **já fez mais** na defesa e promoção do Emprego do que o Governo da República em dois anos. E a verdade é que as medidas do Governo Regional já permitiram salvaguardar milhares de postos de trabalho nos Açores.

Mas, a preocupação com o Emprego não é uma novidade para o PS. Em relação ao emprego jovem, além de outras medidas, os Governos socialistas aprovaram, no âmbito do **Empreende Jovem** 148 projetos que contemplam a criação de 340 postos de trabalho.

E, apesar das dificuldades, convém, igualmente, que, em nome do rigor e da verdade, os mesmos partidos que estão sempre prontos a criticar e apontar o dedo, dessem conta do **salto qualitativo registado na qualificação dos nossos recursos humanos**.

Desde 2008, registou-se um aumento de 51% de jovens licenciados a trabalhar nos Açores.

Para alguns partidos da oposição, estes números ou não interessam ou significam pouco.

Que fique muito claro./ O PS continuará a trabalhar incansavelmente. E não faremos como alguns que só **falam, falam, falam, falam, mas não os vemos a fazer nada.**

Nos Açores, não vivemos no melhor dos mundos. Temos várias dificuldades e vários desafios.

Nos Açores, assumimos, com total frontalidade, que nem tudo está bem. **Só não erra quem verdadeiramente nada faz.**

Nos Açores, não baixamos os braços nem mandamos os nossos jovens emigrarem. Nos Açores, não chamamos piegas a quem passa dificuldades. Nos Açores, não abandonamos à sua sorte aqueles a quem o infortúnio bateu à porta.

Nos Açores, não só não apresentamos orçamentos inconstitucionais como respeitamos, mesmo que possamos discordar, todos os órgãos de soberania.

E convém deixar aqui bem claro. O PS/Açores congratula-se com a decisão do **Tribunal Constitucional.**

Ao contrário da narrativa vigente no PSD e no CDS, não foi o Tribunal que criou um problema ao país.

Quem criou um problema ao País foi o Governo que cometeu a proeza de apresentar, consecutivamente, dois orçamentos de Estado com normas inconstitucionais. Por mais que custe ao atual PSD, a verdade é que, em Portugal, a Constituição não se encontra suspensa.

A defesa dos interesses dos Açores implica que todos os agentes políticos regionais não vacilem nas suas prioridades.

A verdade é que os **Açores não contribuíram para o défice nacional**. A verdade é que, em 2012, tivemos um défice regional na ordem dos 0,6% quando no País foi de 6,4%. A verdade é que a dívida pública regional é de 19% quando a do país supera os 120%.

Que fique claro: **NÃO iremos alimentar debates políticos estéreis** que não acrescentam rigorosamente nada aos açorianos.

O Grupo Parlamentar do PS/Açores está e continuará a estar empenhado e comprometido na procura das melhores soluções.

Não iremos entrar, por isso, no **campeonato dos *soundbytes* políticos** que só interessa, verdadeiramente, àqueles que procuram, com mal contida ânsia, afirmar uma liderança política **sem**, no entanto, apresentar um verdadeiro projeto alternativo.

E não vale a pena o novo líder do PSD vir, com desfaçatez, falar em dupla austeridade nos Açores.

Este é um discurso que, para além de não colar com a realidade, **só serve**, verdadeiramente, **os interesses dos adversários da autonomia**.

Não entramos, por isso, numa linha discursiva demagógica.

Estamos abertos, como sempre, a ouvir e a debater as propostas dos partidos da oposição, **mas não deixaremos de cumprir com o nosso programa eleitoral** e esperamos, por isso, que mesmo discordando, os partidos da oposição tenham presente os resultados eleitorais de Outubro.

Em democracia **tão importante como governar é fazer oposição**. Mas, se quem governa tem especiais responsabilidades, quem está na oposição não deve, igualmente, ficar prisioneiro dos seus próprios dogmas políticos.

A política é também a arte de interpretar corretamente a realidade de modo a que sejam encontradas as melhores soluções para os desafios do presente.

Deixo, por isso, um apelo ao maior partido da oposição. **Que possa ir além do circunstancialismo.** Que não se remeta à crítica fácil. Que saiba interpretar o tempo em que vivemos.

Que abandone a via laranja do mal dizer e, em nome dos Açores e da defesa dos açorianos, passe verdadeiramente das meras intenções de colaboração para um efetivo trabalho com vista a contribuir para o desenvolvimento e o progresso dos Açores.